

**FB**

folhabancária  
www.bancariosdecuitiba.org.br



/ELEIÇÕES 2018

# Nossos direitos continuam em risco

VOTO CONSCIENTE É A ÚNICA MANEIRA DE BARRAR RETROCESSOS E ATAQUES AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES. NESSAS ELEIÇÕES, ELEJA QUEM TE REPRESENTA DE FATO



A categoria bancária acaba de encerrar sua Campanha Nacional 2018, com a manutenção de direitos e a conquista de aumento real garantida por mais dois anos. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2018-2020), assinada em 31 de agosto, é fruto da resistência e de um longo histórico de lutas em defesa da classe trabalhadora.

Desde a primeira greve geral no Brasil, em 1917, até os dias de hoje, bancários são exemplo de organização e mobilização. Ao longo de todos esses anos, garantiram, por meio da luta coletiva, conquistas econômicas, sociais e culturais importantíssimas – como os auxílios alimentação, refeição e creche, a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a extensão das licenças maternidade e paternida-

de, entre outros. Mesmo em períodos críticos, como na crise econômica e política que assola o Brasil desde 2016, os bancários se mantêm unidos e resistindo – em 2018, por exemplo, a categoria assinou um acordo que neutralizou os impactos da Reforma Trabalhista nos próximos dois anos.

Com a chegada das Eleições 2018, mais um desafio se coloca. A atual conjuntura impõe aos trabalhadores inúmeras perdas de direitos – seja por meio da Reforma Trabalhista implementada pelo programa de direita de Michel Temer, a legalização da terceirização irrestrita aprovada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ou mesmo a teto dos gastos em Saúde e Educação. Somente o voto consciente será capaz de alterar este cenário.

“Daqui a alguns dias, os destinos do Brasil e os nossos direitos estarão em nossas mãos. Independentemente de partido ou candidato, é nossa obrigação elegermos pessoas que tenham compromisso com a classe trabalhadora”, resume Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região. “Caso contrário, toda nossa resistência e nossa luta em defesas dos direitos serão inúteis”, concluiu o dirigente.


Em 2018, os eleitores brasileiros terão que escolher entre 13 candidatos a presidente. Confira nas páginas internas as principais propostas para Saúde, Educação, Segurança, Políticas Sociais, Economia e Emprego de alguns destes candidatos e o que é  ou  para os trabalhadores.


## CIRO GOMES (PDT)

## FERNANDO HADDAD (PT)

## GERALDO ALCKMIN (PSDB)

### SAÚDE E EDUCAÇÃO

- Eliminar o subfinanciamento de Educação e Saúde causado pela emenda do teto de gastos. 
- Implantar creches de tempo integral (crianças de 0 a 3 anos), criar Escolas Profissionalizantes, ampliar vagas nas universidades públicas e fortalecer a pesquisa (CNPq).
- Reduzir a espera por atendimento médico, investir em campanhas de prevenção e vacinação e ampliar o acesso a serviços de saneamento básico.

- Revogar a emenda do teto de gastos e retomar os recursos dos royalties do petróleo e do Pré-Sal para Saúde e Educação. 
- Priorizar o Ensino Médio, expandir as matrículas no Ensino Superior e nos ensinos técnico e profissional e criar a Escola com Ciência e Cultura.
- Implantar o prontuário eletrônico no SUS e criar Rede de Especialidades Multiprofissional, em parceria com estados e municípios, com polos em cada região de saúde.

- Dar prioridade à primeira infância, ampliando as vagas em creches, fortalecer o ensino técnico e tecnológico, estimular parcerias entre universidades, empresas e empreendedores e investir na formação de professores.
- Ampliar o Programa Saúde da Família, implantar o cadastro único e o prontuário eletrônico de todos os usuários do SUS e fomentar ações voltadas à prevenção da gravidez precoce e apoio integral no caso de gestação.


### SEGURANÇA

- Desenhar um novo modelo de segurança pública, em que a União participe mais da prevenção e repressão à criminalidade violenta.
- Direcionar as polícias federais para o combate às organizações criminosas violentas, criar uma Polícia de Fronteiras, implementar um sistema nacional de inteligência em segurança pública e criar programa de acompanhamento dos jovens egressos do sistema prisional.

- Aprimorar a política de controle de armas e munições, reforçando seu rastreamento, alterar a política de drogas, prevenindo o uso, e propor uma reforma na legislação sobre privação de liberdade.
- Criar um Plano Nacional de Redução de Homicídios, retomar investimentos nas Forças Armadas e fazer com que o Ministério da Defesa volte a ser ocupado por um civil.

- Reduzir o número de homicídios e combater o crime organizado e o tráfico de armas e drogas com a integração da inteligência de todas as polícias.
- Criar a Guarda Nacional e a Polícia de Fronteira e apoiar uma ampla revisão da Lei de Execução Penal para tornar mais difícil a progressão de penas para os infratores que cometeram crimes violentos e que tenham envolvimento com o crime organizado.




### POLÍTICAS SOCIAIS






- Manter e ampliar os atuais programas sociais, como Bolsa Família, Benefício da Prestação Continuada, Prouni, cotas nas universidades, Farmácia Popular e Minha Casa Minha Vida.
- Buscar igualar o número de homens e mulheres nas posições de comando no governo federal e fazer cumprir regras que determinam **igualdade salarial**. 
- Manter a política de cotas e estimular a adoção de políticas afirmativas por parte de empresas.
- Dar efetividade ao Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT e incluir no Plano Nacional de Educação o combate a toda forma de preconceito.




- Recriar com status de ministério as pastas de Direitos Humanos, Políticas para Mulheres e para Promoção da Igualdade Racial e criar um **Sistema Nacional de Direitos Humanos**.
- Combater a desnutrição infantil, impulsionar ações afirmativas nos serviços públicos e propor o Plano Nacional de Redução da Mortalidade da Juventude Negra e Periférica.
- Criminalizar a LGBTIfobia, implementar programas de **educação para a diversidade** e criar nacionalmente o Programa Transcidadania.
- Promover reforma agrária, titular terras quilombolas e demarcar áreas indígenas.

- Ampliar o Bolsa Família.
- Estabelecer um pacto nacional para a redução de violência contra idosos, mulheres e LGBTI e **adotar políticas afirmativas para as populações negra e indígena**.
- Oferecer proteção especial para o idoso, mediante programa de combate aos maus tratos, como também de acesso à moradia, educação e cursos profissionalizantes.

### ECONOMIA E EMPREGO

- Gerar **2 milhões de empregos** no primeiro ano de governo, com um plano emergencial de retomada de obras paradas e investimento em saneamento e moradias populares. 
- Criar o programa Nome Limpo, para ajudar a limpar o nome de 63 milhões de pessoas.
- Adotar medidas para **aumentar a competição entre bancos e reduzir juros**. 
- Criar um Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), unificando vários tributos existentes.
- Reduzir o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e impostos que recaem sobre pobres e classe média e aumentar impostos para mais ricos, recriando o Imposto de Renda sobre lucros e dividendos e alterando alíquotas sobre herança e doações.
- Acertar as contas do governo, utilizar as compras públicas para fomentar o desenvolvimento tecnológico e a geração de empregos e implementar políticas de inovação e estímulo ao investimento.
- Propor uma **reforma da Previdência** com um sistema público de capitalização e adoção de regras de transição e uma **nova reforma trabalhista**, diferente da implementada por Michel Temer. 

- Revogar medidas do governo Michel Temer, como a emenda do teto de gastos, a reforma trabalhista e mudanças no marco regulatório do Pré-Sal. 
- Implementar medidas emergenciais para sair da crise, como **redução dos juros**, criação de linhas de crédito, um Plano Emergencial de Empregos com foco na juventude e retomada de obras paralisadas e do Programa Minha Casa Minha Vida. 
- Isentar do Imposto de Renda de Pessoa Física quem ganha até 5 salários mínimos e criar faixas de **contribuição maiores para os mais ricos**. 
- Criar o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), substituindo a atual estrutura de impostos.
- Tributar grandes movimentações financeiras, distribuição de lucros e dividendo e grandes patrimônios.
- Adotar regras para controlar a entrada de capital especulativo no Brasil.
- Adotar uma **tributação progressiva sobre os bancos**, com alíquotas reduzidas para os que oferecerem crédito a custo menor e com prazos mais longos. 
- Bancos públicos devem assumir papel importante no financiamento para reindustrialização. 

- Privatizar **empresas estatais**, para liberar recursos e aumentar a eficiência. 
- Eliminar o déficit público em dois anos.
- Simplificar o sistema tributário pela substituição de cinco impostos e contribuições por um único tributo: o Imposto sobre Valor Agregado (IVA).
- Fazer a reforma da Previdência, criando um **sistema único para os setores público e privado**. 
- Reduzir o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica para trazer investimentos para o Brasil.
- Priorizar políticas que permitam às regiões Norte e Nordeste desenvolver suas potencialidades.
- Abrir a economia e fazer com que o **comércio exterior represente 50% do PIB**. 
- Dar prioridade aos investimentos em infraestrutura, em parceria com a iniciativa privada.
- Transformar o Plano Safra em um plano plurianual para dar previsibilidade às regras da política agrícola.

## JAIR BOLSONARO (PSL)

## JOÃO AMÔEDO (NOVO)

## MARINA SILVA (REDE)

- Não admitir ideologia de gênero nas escolas, propor a diminuição do percentual de vagas para cotas raciais, ampliar o número de escolas militares e defende a adoção da educação à distância no Ensino Fundamental, Médio e universitário.
- Criar um Prontuário Eletrônico Nacional Interligado, melhorar o saneamento básico e adotar medidas preventivas de saúde para reduzir o número de prematuros.
- Criar a carreira de Médico de Estado e incluir profissionais de educação física no programa de Saúde da Família.

- Criar “vouchers” para saúde e educação, nos moldes do Bolsa Família, em que o Estado distribua valores monetários para os mais pobres pagarem por serviços privados de saúde e educação, como quiserem.
- Ampliar o Prouni para os Ensinos Infantil, Fundamental e Médio e priorizar a educação básica na alocação de recursos federais.
- Ampliar parcerias público-privadas e com o terceiro setor para a gestão de hospitais e expandir programas de prevenção, como clínicas de família.

- Ampliar a oferta de creches para crianças (0 a 3 anos), incentivar a expansão da educação integral, defender a escola pública laica, manter a política de cotas nas universidades e valorizar os professores.
- Recuperar e modernizar o SUS, com investimento em atenção básica, médicos da família e melhoria nos postos de saúde, promover integração da saúde mental com a atenção básica e fortalecer políticas voltadas à qualidade de vida.

- Redirecionar a política de direitos humanos, priorizando a defesa das vítimas da violência, reformular o Estatuto do Desarmamento, com posse e porte de arma de fogo por todos, reduzir a maioridade penal para 16 anos, acabar com a progressão de penas e saídas temporárias e garantir o excludente de ilicitude para o policial em operação.
- Defende mudança no código penal e o fim das audiências de custódia. Apoia penas duras para crimes de estupro e a tipificação como terrorismo às invasões de propriedades rurais e urbanas.

- Revisar o Estatuto do Desarmamento, para liberar o porte de arma para todos, promover maior integração entre as polícias e os governos municipais, estaduais e federal, criar parcerias público-privadas para construção de presídios e reformar a Lei Penal com maior rigor.
- Estabelecer metas e bonificação para “o sucesso policial”, criar uma corregedoria de polícia forte e com carreira independente, e combater com inteligência e tecnologia a lavagem de dinheiro.

- Elaborar um Plano Nacional de Segurança Pública, com atuação integrada do governo federal, estados e municípios e promover integração, treinamento e valorização dos policiais.
- Implementar o Sistema Único de Segurança Pública, usar inteligência e tecnologia para combater o crime organizado, fortalecer as Forças Armadas e acabar com os comandos criminosos nos presídios.
- Contra a flexibilização do uso de armas e a favor de plebiscito sobre descriminalização das drogas.

- Garantir a cada brasileiro uma renda igual ou superior ao que é atualmente pago pelo Bolsa Família.
- Critica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

- Manter e melhorar o Bolsa Família.
- Defender que os mais pobres recebam dinheiro do governo para gastarem como quiserem, contratando um plano de saúde, colocando o filho em escola particular ou financiando uma aposentadoria privada.

- Manter o Bolsa Família, com acesso a microcrédito e assistência técnica para empreender.
- Universalizar o saneamento básico, promover a regularização fundiária e promover a demarcação de terras indígenas e quilombolas.
- Promover ações de saúde das mulheres e fiscalizar o cumprimento da lei que determina que homens e mulheres não recebam salários diferentes para funções iguais.
- Garantir tratamentos e serviços de saúde adequados às necessidades da população LGBTI.
- Defende a realização de plebiscito sobre aborto.

- Deixar para trás o comunismo e o socialismo e praticar o livre mercado.
- Criar nova carteira de trabalho verde e amarela, em que o contrato individual prevaleça sobre a CLT, e defender outra versão da CLT para o trabalhador rural.
- Reduzir em 20% o volume da dívida pública por meio de privatizações, concessões, venda de propriedades imobiliárias da União.
- Criar o Ministério da Economia, que abarcará funções hoje desempenhadas pelos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio.
- Eliminar o déficit público primário no primeiro ano de governo e convertê-lo em superávit no segundo.
- Introduzir paulatinamente o modelo de capitalização para a Previdência.
- Defender redução de impostos, mas sem taxação de grandes fortunas e heranças e sem novas tributações a empresários.
- Extinguir o Ministério das Cidades.
- Tornar o Brasil um centro mundial de pesquisa e desenvolvimento em grafeno e nióbio.
- Defende privatizações.

- Equilibrar as contas públicas com corte de gastos, privilégios, privatizações, revisão de desonerações.
- Promover a reforma da Previdência, com idade mínima de 65 anos, regras iguais para funcionários públicos e privados, instituir a contribuição obrigatória para trabalhadores rurais e rever benefícios de pensão e eliminar acúmulos de benefícios.
- Privatizar empresas públicas.
- Simplificar impostos, com o Imposto sobre Valor Agregado (IVA).
- Tributar menos o consumo, não aumentar tributação sobre renda e sem taxação de grandes fortunas.
- Dar autonomia ao Banco Central, com mandato de quatro anos para o presidente do órgão.
- Descentralizar a gestão dos recursos públicos, dando mais autonomia para Estados e municípios.
- Modernizar as relações de trabalho, com os salários sendo aumentados por uma política de aumento da produtividade.
- Aprovar o cadastro positivo, liberando o histórico de crédito das pessoas para que entidades financeiras cobrem taxas diferenciadas.

- Controlar os gastos públicos, não permitindo que aumentem acima de 50% do crescimento do PIB.
- Revisar a reforma trabalhista de Michel Temer, removendo a possibilidade de trabalho de gestantes e lactantes em locais insalubres e o pagamento de honorários advocatícios por quem perder ação judicial.
- Fazer uma reforma da Previdência, encarando privilégios e fazendo um sistema de transição.
- Não elevar a carga tributária, adotar tributação sobre dividendos com redução simultânea do Imposto de Renda sobre Pessoas Jurídicas e elevar da alíquota do imposto sobre herança.
- Simplificar tributos, com a criação do Imposto sobre Bens e Serviços.
- Acabar com subsídios para grandes empresas e revisar as renúncias fiscais.
- Analisar a privatização de empresas estatais, mas não privatizar a Petrobrás, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal.
- Criar uma instância de governo para atrair o setor privado para atuar no setor de infraestrutura.

/POLÊMICA

# É preciso também falar sobre política

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NO SINDICATO FALAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ELEGER

O Sindicato dos Bancários e Financieiros de Curitiba e região entende que é fundamental falar sobre política com a categoria, pois o tema tem tudo a ver com os direitos dos trabalhadores. “Acreditamos que é fundamental dialogar com os bancários para que eles compreendam que a nossa forma de interferir diretamente na política é através da escolha consciente de candidatos para o Executivo (governo estadual e presidência) e o Legislativo (deputados federais, estaduais e senadores)”, resume o presidente da entidade, Elias Jordão. “Governantes e parlamentares interferem diretamente na vida de cada cidadão, ao aprovarem leis e as executarem”, acrescenta.

Sendo assim, bancários precisam compreender que os banqueiros têm sua representação no Congresso Nacional, assim como os empresários, os proprietários de grandes faixas de terra e os donos de indústrias, entre outros segmentos. Por isso, os trabalhadores também precisam desta representação para defender seus interesses. “Na votação da Reforma Trabalhista, por exemplo, das 800 emendas apresentadas pelos deputados, cerca de 300 foram propostas pela

Fenaban. Quem levou essa vontade dos banqueiros? Seus representantes eleitos, ou seja, deputados e senadores que fizeram a defesa dessas emendas”, explica Júnior César Dias, presidente da Fetec-CUT-PR.

“Por isso, precisamos nos convencer de que a gente precisa eleger candidatos que vão representar os trabalhadores, atuar pela manutenção de direitos e, inclusive, agir com a possibilidade de revogar a legislação que destruiu a CLT”, reafirma o dirigente. “Não é simplesmente ter Sindicato forte que resolve o problema, nós temos que ter representantes fortes no Congresso e governantes comprometidos com a nossa pauta”, finaliza.

“Com as eleições se aproximando, é fundamental que os bancários tenham consciência de que apenas os candidatos que tem compromisso com os trabalhadores serão legítimos representantes. Atualmente, o que temos no Congresso Nacional, em sua maioria, são representantes dos interesses dos patrões. Por isso, é necessário e urgente mudarmos essa realidade, para manter nossos direitos e assegurar possibilidade de avanços futuros”, acrescenta Elias Jordão.

“  
É fundamental que os bancários tenham consciência de que apenas os candidatos que tem compromisso com os trabalhadores serão legítimos representantes.

*Elias Jordão, presidente do Sindicato*

## Bancários em defesa dos bancos públicos

As empresas públicas são fundamentais na elaboração de projetos de desenvolvimento de um País, pois são responsáveis por criar um ambiente de investimento para que as empresas privadas possam produzir. Neste contexto, os bancos públicos têm papel essencial no crescimento econômico, seja por meio do acesso popular, ampliando acesso dos trabalhadores, seja na capacidade de financiamento produtivo, corrigindo falhas do mercado financeiro, baixando taxas e juros e cumprindo políticas públicas de cunho social.

Em outras palavras, os bancos públicos são essenciais porque há atividades e setores econômicos que os bancos privados não têm interesse em participar. Assim, o Banco do Brasil e a Caixa são necessários para viabilizar políticas econômicas e sociais em áreas como habitação, saneamento, infraestrutura, educação, esporte, cultura e agricultura. Por isso, essas instituições tornam-se imprescindíveis para o desenvolvimento do País e para aumentar o bem-estar social da população.

